

NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 60 - AGOSTO 2019



PRESIDENTE: ANTÔNIO MESSIAS RIOS BASTOS

A Bahia brocou



Pela décima vez, a Bahia “chegou chegando” nos Jogos Regionais do Nordeste e foi a campeã geral da competição, realizada em João Pessoa (PB). Os 120 atletas, muito gestores associados à AGECEF-BA, fizeram bonito e representaram bem o Estado.

Página 4

FUNCEF

Nada garantido

EM silêncio. É assim que a FUNCEF se mantém em relação a importantes questões de interesse dos empregados da Caixa Econômica Federal. É o caso dos impactos da reforma da Previdência nos planos de benefício e da revisão do equacionamento. Mais da metade do ano passou

e a FUNCEF espera até o último momento para começar a agir.

Uma postura que não ajuda, sobretudo levando em consideração que o fundo de pensão passa por um momento que quer transparência e diálogo constante com participantes e assistidos.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

A reforma da Previdência, enviada ao Congresso Nacional no início do ano, já foi aprovada pela Câmara Federal nos dois turnos e deve ser votada muito em breve no Senado. Quer dizer, as mudanças nas regras para aposentadoria batem à porta, mas a FUNCEF se mantém inerte, mesmo ciente das consequências para a concessão dos benefícios aos empregados Caixa e do impacto no resultado do fundo de pensão.

Cobrada pelos representantes dos empregados, informou, por meio de ofício, que aguarda a aprovação final da PEC para se manifestar. Até lá, participantes e assistidos ficam sem saber o que vem pela frente.

Embora a Fundação não trate do assunto, uma análise feita com base nos regulamentos de cada plano mostra como a reforma pode afetar a aposentadoria dos empregados Caixa.

Não Saldado

Os participantes do REG/REPLAN Não Saldado serão os mais afetados com as mudanças promovidas pela reforma da Previdência. Isso porque, para esse grupo, a aposentadoria pelo INSS é um requisito para a concessão do benefício e como as novas regras tendem a atrasar a aposentadoria, as mudanças podem significar, em muitos casos, uma espera maior para a FUNCEF.

Vale lembrar que nas regras do plano não há idade mínima para passar para a fase de obtenção dos benefícios. Segundo a Fundação, a idade média dos ativos do Não Saldado é de 61 anos. Estima-se que grande parte já esteja elegível à aposentadoria oficial ou se enquadre na regra do pedagogo.

Se aprovada a PEC, uma pessoa que es-

teja a dois anos de se aposentar, por exemplo, terá de trabalhar por um período adicional equivalente a 50% do tempo restante, ou seja, mais 12 meses.

No Não Saldado, o benefício é calculado com base na média dos 12 últimos salários. Dessa média é subtraído o valor. O resultado é a suplementação que será paga pela FUNCEF. Assim, se a média calculada é de R\$ 10 mil e o benefício obtido junto ao INSS é de R\$ 4 mil, o valor que será pago pela Fundação, a título de suplementação, será de R\$ 6 mil. Como as regras propostas pelo governo poderão levar o INSS a pagar benefícios menores, a suplementação por parte da FUNCEF tenderá a ficar maior.

Novo Plano

No Novo Plano, o acesso ao benefício pode ocorrer quando o participante se aposenta pelo INSS ou quando atinge a idade mínima prevista no regulamento. O atraso para obtenção do benefício, diante da postergação da aposentadoria no INSS,

como prevê a PEC, pode ser amenizada por essa regra.

A idade média dos ativos no Novo Plano é de 50 anos. Segundo o regulamento, a idade mínima para requerer o benefício junto à FUNCEF é de 48 anos para mulhe-



REB

No REB, a idade média dos ativos é de 46 anos.

A estimativa é de que a maior parte esteja mais distante do momento de se aposentar, mas aqueles que já estiverem nessa fase precisam observar algumas regras. O regulamento do plano prevê idade mínima de 55 anos para requerer o benefício, contudo, há outras duas opções. O artigo 20 prevê a possibilidade de solicitar uma espécie de benefício antecipado a partir dos 50 anos, desde que a carência de 10 anos de contribuição seja cumprida. Porém, como consequência, o valor do benefício será diminuído, pois o saldo de conta precisará cobrir um período mais extenso.

Existe outra opção de benefício antecipado. Se conseguir a aposentadoria por tempo de contribuição no INSS, o participante poderá requerer o benefício a partir dos 45 anos. Neste caso, como a reforma da Previdência posterga a idade para a aposentadoria, o participante poderá ser obrigado a adiar seu planejamento. Em todos os casos, é necessário extinguir o vínculo com a patrocinadora.



res e de 53 anos para os homens,

considerando sempre o período mínimo de 10 anos de contribuição em um dos planos da Fundação.

Gestor deve ser agente mobilizador

Um dia com muitas discussões e a certeza de que os gestores Caixa precisam atuar como agentes mobilizadores das bases, com participação nos debates pautadas nos an-

seios dos empregados do banco. Esse foi um dos destaques do XXXII ENEAGECEF, realizado neste mês, em Recife (PE).

O presidente da AGECEF-BA, Antônio Messias, chamou



Líder do futuro Itabuna: um sucesso

Os associados pediram, a AGECEF articulou e, como esperado, o **Workshop Líder do Futuro**, realizado no dia 24, em Itabuna, foi um sucesso. A casa estava cheia, com a presença de todos os 46 inscritos.

À frente da organização, o diretor Edie Martins. O curso teve ainda a apoio do superintendente regional Sul, Ricardo Lima, que destacou a excelente iniciativa, que no Estado tem a AGECEF à frente. "Foi um sábado de muito aprendizado, interação e desenvolvimento". Destacou ainda ser importante ter um movimento associativo preocupado com os gestores e com as mudanças no mundo atual.

O workshop, conduzido por Alexis Monteiro (BA) e Marcelo Nunes (RJ), realmente foi só elo-



gios. Entre um comentário e outro, um era consenso. Todos os gestores devem fazer o curso, que tem qualidade, é educativo e voltado para o profissional enquanto líder. "Sem dúvidas, enriquecedora a iniciativa da AGECEF", disse uma das participantes.

A ideia do **Workshop Líder do Futuro** é da FENAG Educação Corporativa. O programa de



a atenção para a importância em ouvir os representantes dos trabalhadores na Câmara e no Senado em eventos realizados pelas AGECEFs e pela FENAG. Destacou ainda a necessidade de acompanhar de perto o trabalho dos parlamentares.

Sobre a nova política de gestão na Caixa, o presidente da APCEF-PE, Paulo Moretti, ressaltou ser fundamental interromper as retaliações feitas pela atual direção. Citou medidas como o Revalida, o impedimento de empregados com ações na Justiça progredirem nas funções e a transferência de empregados incorporados como formas de perseguições. As ações não contribuem para o bom trabalho na empresa.

O deputado federal, Tadeu Alencar (PSB), destacou a atuação de uma parte dos parlamentares na defesa da Caixa 100% pública. Também citou projetos que colocam em risco o único banco 100% público do país.

À tarde, os assuntos mais ligados aos gestores dominaram as discussões. Depois, os participantes puderam avaliar as propostas apresentadas por cada Estado. Mais uma vez, a Bahia teve participação de destaque e 4 das 5 propostas foram aprovadas e serão encaminhadas para o ENAGECEF. Destaque para a defesa do Saúde Caixa, incentivo à certificação dos empregados e defesa das prerrogativas de acesso à Justiça por parte dos empregados.

educação executiva avançada visa desenvolver os gestores a serem líderes por excelência.

O workshop conta com dinâmicas integrativas, funções e competências duráveis dos líderes no atual contexto com as inúmeras, constantes e simultâneas transformações em todas as áreas.

Além de Edie, os diretores da AGECEF-BA, Pedro Barbosa e Paulo do Amor Divino representaram a Associação no evento, para reforçar a importância do workshop com os associados do sul do Estado.

Um giro no país



A Bahia está sempre representando. O presidente da AGECEF-BA, Antônio Messias, participou, no dia 24, da posse da diretoria da AGECEF Maranhão.



Só deu Bahia

A Bahia mais uma vez fez bonito e foi a campeã geral dos Jogos Regionais do Nordeste, com 308 pontos. A diferença para o segundo lugar foi grande. Pernambuco terminou a competição com 232 pontos. Alagoas completa a lista dos três primeiros, com 230 pontos.

Foram três dias de muita disputa em todas as 21 modalidades. O Estado, que participou de todas os Jogos, sendo campeão geral em 10 das 11 edições da competição, participou no atletismo, canastra, basquete, damas, dominó, futebol society, futebol livre e futsal, natação, natação paraolímpica, sinuca, tênis de mesa e de quadra, vôlei de quadra e praia, além de xadrez.



Os 120 atletas da APCEF/BA que viajaram a João Pessoa (PB) para representar o Es-

tado mostraram durante as disputas seriedade, comprometimento, preparação e força em cada jogo. Muitos treinaram por meses. Para chegar chegando.

O espírito de equipe e o respeito aos adversários foram a grande marca. Não havia entre os atletas sentimento de superioridade. O importante era competir e estar ao lado dos colegas. Por tudo isso, a Bahia realmente brocou.

Com 308 pontos, a Bahia fez bonito e foi a campeã geral dos Jogos Regionais Nordeste, pela décima vez



Os Jogos

Um dos objetivos da competição é fortalecer a integração e promover o bem-estar entre os empregados da Caixa Econômica Federal. Realizada a cada dois anos, tem o apoio da Fenaef. Dos Jogos Regionais do Nordeste participam associados das APCEFs dos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Muitos são gestores, associados à AGECEF-BA (Associação dos Gestores da Caixa).

O trabalho pode mudar

A Medida Provisória 881 revoga a lei 4.178/62, que proíbe a abertura das agências e de outros estabelecimentos de crédito no fim de semana. Na prática, ameaça a jornada de trabalho dos bancários, que garante folga aos sábados.

O texto, no Senado, de autoria do governo federal, estabelece garantias de livre mercado, análise de impacto regulatório, e dá outras providências.

Originalmente, não previa alterações nas leis que ameçassem a jornada de



trabalho dos bancários. Foi o relatório de Jerônimo Goergen (PP-RS) que fez isso.

Alguns pontos da MP 881

- Define que o funcionário é obrigado a bater ponto em empresas com mais de 20 empregados – atualmente, a regra vale para quem tem 10 trabalhadores.
- Libera a operação de agências bancárias aos sábados.
- Exime empreendimento de baixo risco de licenças, autorizações e alvarás prévios para iniciar operação.
- Atividades econômicas podem ser desenvolvidas em qualquer horário ou dia da semana, incluindo feriados, desde que sejam observadas normas ambientais, trabalhistas e de vizinhança.